

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 189.

Não pôde ser

Curiosa, a situação do governo; triste e desesperada a situação do paiz. Desde que occupa as cadeiras do poder, o gabinete, da presidencia do sr. Hintze Ribeiro, tem-se tornado verdadeiramente notavel pelos mais extraordinarios atropelos da lei e pelos mais loucos esbanjamentos de que, nos últimos tempos, ha memoria. A cada passo, a lei fundamental é violada, os direitos dos cidadãos espiñados, o credito do paiz arrastado pela lama; e tudo isto se fazia e está fazendo com uma tão revoltante semcerimonia que até parece cynismo. Esta anarchia, que parte de tão altas esferas do poder; este exemplo dado exactamente por aquelles, que mais respeitadores se deviam mostrar das leis e dos bons principios administrativos, devia necessariamente fructificar. E a indisciplina geral, que se nota nas diversas classes sociaes, não é mais do que a logica consequencia da pessima orientação dada á gerencia dos negocios publicos. Conserva-se por enquanto ordeira, mas é bem para receiar que, amanhã, faça explosão violenta; e não se pôde prevêr até onde chegará.

Demais, uma situação, como a actual, sempre collocada fóra da lei, sempre prompta a explorar o paiz em proveito da sua clientella, não tem força moral para conter na ordem os que d'ella pretendam sair, nem tão pouco auctoridade para exigir novos sacrificios aos seus administrados, quando muito bem se sabe que taes sacrificios redundarão em exclusivo proveito d'essa clientella, que quanto mais come, mais devorista se apresenta, sem que o paiz nada absolutamente lucra.

Ninguém ignora que estamos muito longe da prosperidade economica, que seria para desejar. Todos sabem que os impostos, apresentando-se sob varias formas, absorvem a melhor parte do producto do trabalho nacional. Esses milhares de contos, que o estado exige para custeamento dos seus encargos, são empregados com um condemnavel desregramento, não em fomentar o desenvolvimento economico do paiz, mas em satisfazer as caprichosas exigencias de meaduzia de felizes. Não se pro-

cura augmentar a materia collectavel, promovendo o desenvolvimento da riqueza publica; aggravam-se as collectas já existentes, o que equivale a tolher o augmento da mesma riqueza.

O povo, o agricultor, o industrial, não trabalhando para si, mas quasi exclusivamente para obter meios com que satisfaçam as variadas exigencias do fisco, esmorece, necessariamente, no seu ardor pelo trabalho, desanima; e o proveito, que para a comunidade poderia resultar d'estes esforços individuais, será evidentemente menor. O paiz estacionará no seu desenvolvimento e progresso, o que muito o avisa a decendencia. Erradamente, quasi criminosamente, se procede, aggravando ainda mais os já pesados impostos. Está imminente um novo addicional ás contribuições do Estado, como se propõe na lei de meios.

Uma proposta do sr. ministro da fazenda pretende auctorisar as juntas geraes dos districtos ao lançamento de um outro addicional, de 20 o/o, sobre as mesmas contribuições. O pagamento em ouro de 50 o/o dos direitos alfandegarios, encarecerá o preço dos artigos importados. Por outro lado, as modificações introduzidas na pauta das alfandegas aggravam as taxas.

Em resumo, por todas as formas e feitios se vae extorquir, ao cidadão, dinheiro, e muito dinheiro, com que pagar as loucuras administrativas do governo. Ora, isto não pôde ser assim. Não é avolumando as despesas, por uma fórmula injustificavel, e depois criando receitas, que importam violentas extorsões, que sensatamente se administra.

O paiz não pôde nem deve pagar mais, emquanto se não entrar em normas serias de administração, emquanto se não restringirem as despesas ao que fôr absolutamente indispensavel. Exigir novos e pesados sacrificios, mantendo-se verdadeiros exercitos de commissarios e fiscaes de impostos, de utilidade muito duvidosa, executando-se obras de muito problematica necessidade, mas bastante dispendiosas, continuando-se, em fim, a commetter ou ras loucuras semelhantes, é que não pôde ser. Haja moralidade e economia nas regiões do poder e todos se sujeitarão aos

mais pesados sacrificios. De outra fórmula, não.

(Do «Correio da Noite»)

Ministro esfarrapado

Voltará á camara o ministro da marinha?

Voltará, mas esfarrapado. Alli já não está um ministro, está um réo. Quem ouviu as accusações do sr. Rodrigues Nogueira, se não respondeu é por que se julgou criminoso e sahio no firme proposito de demittir-se. E não deve sentar-se nas cadeiras ministeriaes o ministerio que não pôde defender-se de gastar illegalmente os dinheiros publicos.

Foi violenta, ardente, terrivel a accusação.

—E' ou não verdade que v. ex.^a mantém no seu ministerio funcionarios illegalmente nomeados e a quem manda abonar gratificações extraordinarias? E' ou não verde que mandou adeantar, contra a lei, diversas quantias ao bispo de Angola? E' ou não verdade que tem pejado as secretarias de empregados, com a preterição de outtos, com direitos adquiridos?

O ministro levanta-se pallido, titubeante, e como o sr. Rodrigues Nogueira abordará tambem a famosa negociata do caminho de ferra de Benguella, promettendo defender-se opportunamente. Maie nada!

—E não responde ás minhas perguntas?

Não, o ministro já não fala, acaçapa-se na cadeira, não responde!

—E' então verdade!

E o ministro, silencioso, rufando com os dedos nos braços da cadeira, e muito pallido, de olhos no chão. Está succumbido.

O ministro da marinha é um calaver politico.

Então, o sr. Rodrigues Nogueira, violentamente, vigorosamente, aponta para alli, para aquelle réo confesso de gastar illegalmente os dinheiros do Estado. O intelligente orador castiga os esbanjamentos e o descaramento ministerial. A maioria está aterrada, a minoria olha com assombro o ministro esfarrapado.

Voltará á camara o ministro da marinha?

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 28 de Janeiro

Tivemos uma rapida mutação de scena n'este immenso theatro, em que estamos a ser espectadores, sem sello no... na cadeira.

De hontem para hoje deu-se uma grande evolução meteorologica, de sorte que passamos de um tempo primaveril, para um dia de inverno impertinente, chuvoso, embirante, de entaipar a gente dentro em casa; e a feira de hoje vae ser uma verdadeira feira da farrafa; é uma grande contrariedade, porque passam hoje os barcelenses, pelo prejuizo que lhes causa a chuva, que bem cedo se apresentou para não enganar ninguém. Parece-me, que o anno leva geitos de ser chuvoso, e abundante em aguas.

A proposito vou-lhes recortar para aqui uma curiosa noticia, que li em «A Restauração» de Guimarães:

«O crescimento das quedas de chuva—. Por occasião das chuvas persistentes do estio passado um membro da estação meteorologica de Paris faz esta declaração: «Uma longa serie de observações permittiu verificar, que nos nossos climas chove hoje mais do que outr'ora. Nomeadamente em Paris a chuva, ha duzentos annos que, tem augmentado em proporções muito grandes.

Assim a media das quedas annuaes era de 0,485 de agua em 1669; de 0,493 em 1675; de 0,503 em 1805; de 0,522 em 1850 e de 0,558 em 1900.»

Pois assim será; mas o que eu posso certificar aos meus amigos, é que, em os meus tempos de rapaz, os invernos era muito mais chuvosos, do que ultimamente tem sido; havia mais abundantes nascentes de aguas, e mais cheias do que agora ha; e, principalmente, em os últimos 30 annos de 1870 a 1900 as aguas estavam a desapparecer de todo, as chuvas a rarearem, e uma secca medonha a esterelizar os campos e até as bouças de matto; toda a vegetação se estava resentindo da falta das chuvas. Isto é, o que nós todos temos visto por aqui; ora, do que se passa lá pela França, isso é lá com elles, que são... francezes.

Que as aguas se estavam a retrahir para o centro do globo, o que tem provocado a attenção e estudo dos homens de sciencia, é isso verdade; mas como explicar-se o phenomeno, a não ser pela falta de chuvas e pela diminuta queda de aguas? Não sei. De três estamos nós abundados.

E agora vejo eu, que muito obrigado devo de estar á chuva de hoje, porque, do contrario, não sei, com que lhes havia de enchar esta carta.

—Ao regressar da freguezia de Rio Tinto, no concelho de Espozende, aonde, em o dia 20, foi prégar um sermão, o rev. abbade Leituga cahiu da cavalgadura, em que montava, magoando-se bastante; dizem-me, porem, não serem de gravidade os effeitos da queda, o que estimo, desejando-lhe rapido e completo restabelecimento.

—Vae melhor, do ferimento que soffreu, o meu amigo Antonio José Gonçalves Ralha, de Alvito; o desastre attingiu o dedo polegar da mão direita e não o da mão esquerda, como, por má informação, eu aqui disse em a minha carta da semana passada.

—Esteve brilhante a festa em S. Martinho de Alvito.

Desde sabbado, pelas 11 horas da manhã, que ali principiaram 4 tocadores de caixas e de bombos, de Barrozzellas, a fazer quebrar pelas encostas dos montes d'este Valle o som atroador dos seus enormes instrumentos. Os mesmos que, no monte de Santa Luzia, em Vianna, fizeram, com que El-Rei soltasse enormes gargalhadas, dando-lhes uma gorgéa de 6:000 reis.

A antiga banda dos Taveiras que, ha annos, eu não tinha ouvido, ainda honra a memoria do seu antigo regente—P.º Francisco José Taveira.

No côro houve-se á altura de uma excellente capella; executou a missa grande de Marques Pinto com perfeição. Deem-lhe mais 2 violinos, que saibam pôr o arco em cima das cordas, e terão uma musica no côro como por aqui não ha. Trataram logo, ao sahir da igreja, mais 4 festas n'este Valle; tal foi a impressão produzida nos ouvintes.

O sermão produzido pelo meu presado amigo P.º Bonifacio Lamella foi um primor, na forma e nos conceitos; agradou muito; es meus parabens. Passem bem. Até á semana.

Pancrácio.

Lá por fóra

Roma

Pio X ordenou a suspensão das subvenções aos periodicos. O Papa não tem receio de cair do seu throno; córta a direito.

Austria

Em homenagem a Carlos Magno vae collocar-se um relevo na fachada da igreja de S. Pedro.

Foi Carlos Magno que lançou a primeira pedra para a edificação d'esse templo.

Russia e Japão

Diz um telegramma—que a Russia permanece impassivel.

Outro telegramma diz—que já começaram as hostilidades.

Esperemos pelo terceiro telegramma que, provavelmente, diz—que se firmou a paz.

Por isso nós temos escrito e repetimos—quartel general em Abrantes...

Hespanha

Afonso 13 esteve enfermo alguns dias.

Noruegá

Um incendio destruiu uma cidade da Noruga, escapando 30 pequenas casas. Os soberanos deram, cada um, 60 mil coroas para as 12:000 pessoas que ficaram sem lar e sem alimentos.

Da Suecia e da Allemanha foram enviados muitos navios com soccorros.

Estados Unidos

A opinião publica n'aquella grande republica é favoravel ao Japão.

—Em Chicago houve um incendio que teve em perigo 4:000 pessoas.

Inglaterra

Macdonell, ex-ministro em Lisboa, falleceu ha dias em Londres.

Brazil

Uma companhia allemã adquiriu 30 mil kilometros quadrados de territorios no Rio Grande do Sul, e va mandar construir um caminho de ferro de 150 kilometros.

A camara dos deputados approvou por 18 votos contra 13 (numero d'enguico) o tratado entre o Brazil e a Bolivia relativo ao territorio do Acre.

Allemanha

O imperador Guilherme no dia do seu anniversario foi nomeado primeiro cavalleiro da nova Ordem do Leão da Noruega.

Os vestidos de cauda

Em Praga a policia prohibe que sejam usados nas ruas os vestidos de cauda, para evitar que a poeira prejudique a saude dos transeuntes.

Na Allemanha já em 1902 foi invocado o mesmo argumento.

Os medicos da Hungria ha muito tempo entendem que são os vestidos de cauda excellentes conductores do microbio.

Notas locais

Luz electrica

Da sessão de camara, de hontem, podemos colher a seguinte nota da importante deliberação relativa a illuminação electrica.

Tomando conhecimento de que encerrado o prazo do concurso que abriu para a concessão do exclusivo da illuminação electrica e fornecimento de energia electrica para usos industriaes, de conformidade com as condições tomadas publicas durante aquelle prazo, na secretaria, apenas havia uma proposta apresentada dentro do prazo legal, e verificando que essa proposta fora apresentada de harmonia com o edital que annunciava o referido concurso, passou a camara a abrir a referida proposta que é feita pela firma Leão & Dias, de Barcelinhos, que declara que aceita a concessão, obrigando-se a todas condições e clausulas adoptadas pela Camara para a adjudicação d'aquella concessão, proposta esta que se acha acompanhada de guia comprovativa de haver a firma proponente depositado no cofre da Camara a quantia de 200.000 reis nos termos do referido edital o que tudo fica archivado na secretaria d'esta Camara.

Em seguida e depois da leitura d'esta proposta o sr. presidente consultou a Camara sobre se estava habilitada a pronunciar-se sobre a adjudicação ou não adjudicação da concessão.

Apoz uma breve troca de explicações e visto que eram accéptas na proposta apresentada todas as condições que a Camara impõe e adoptou quando resolveu abrir o concurso, pronunciou-se a vereação unanimemente porque desde já estava habilitada a resolver se convinha ou não adjudicar a concessão.

Por isso posta a votação a consulta da presidencia sobre se a Camara resolve adjudicar a firma proponente a concessão supra referida, deliberou a Camara por unanimidade que a mesma concessão seja adjudicada a firma proponente e que o sr. presidente ficasse auctorizado a assignar o respectivo contracto, logo que esta deliberação seja approvada pelo governo nos termos do art. 55 do cod. adm. Mais delibero de desta sessão se lavrasse immediatamente a respectiva acta para ser lida e approvada antes de ser encerrada a mesma sessão, a fim de ser remetida por copia, sem demora, á auctoridade administrativa com um exemplar das condições adoptadas e patentes ao publico, devidamente authenticado.

E' mais um apreciavel serviço prestado pela digna vereação actual da presidencia do nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos, a esta localidade.

Falta agora que o governo approve a deliberação tomada, sem delongas, e que o concessionario cumpra depois no prazo estipulado de 6 mezes o contracto, para que Barcellos gosa mais este apeteçido e importante melhoramento.

Os nossos parabens á digna vereação e aos barcelloenses.

Anniversario

No dia 26 do corrente mez completou 111 annos a sr.ª D. Chrysostoma Rita d'Andrade, tia da esposa do nosso presado amigo sr. João Rodrigues de Faria.

Felicitemos toda a familia da respeitavel senhora, que em tão próspera idade conserva uma saude e disposição muito para admirar e que assim abona os cuidados e carinhoso tratamento da mesma sua bemquista familia.

Consortio

Na madrugada de quinta-feira consorciaram-se n'esta villa a exm.ª sr.ª D. Maria Azevedo, irmã do sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, com o sr. João José de Sousa Martins, redactor do «Regenerador-Liberal» e prefeito do Extérnato Barcelloense.

Que toda a sua vida seja de ininterrupta lua de mel, é o que sinceramente lhes desejamos.

Causam asco!!

Quando um agrupamento partidario tem por orgão um pasquim como está sendo a «Folha», cuja redacção, sem escrupulos, nem vilsimbres de dignidade jornalística, bolsa nas suas columnas quantas calumnias, falsidades e insidias sobem á cabeça de localistas degenerados, que procuram na aguardente o excitante para as produções mais abjectas e disparatadas, somente nos causam asco e nojo todos esses adversarios que assim se identificam, desde o chefe, desde o director ou redactor principal ao ultimo dos aguladores, ao mais fagunhudo da grey!

Apanhados em mentiras flagrantes, completamente desfeitas as falsidades, que affirmaram, sem rubico, e que não podem sustentar, procuram escapar-se como gaiatos amestrados na arte de mentir, com novas mentiras e com novas falsidades.

Agora diz o «Guaripa II» «que a camara fez um orçamento em casa particular; fel-o assignar pelo secretario e entregou-o na administração. «Nem um minuto esteve em reclamação, o que não podemos provar por termos tomado as devidas precauções—8 dias seguidos com 2 testemunhas presentes, á porta da secretaria da camara.»

Ora tudo isto sobre ser um amontado de falsidades, é o cumulo da ignorancia e da burrice!

O orçamento foi apresentado em projecto pelo presidente n'uma sessão dos principios de novembro, como manda o art. 84 do cod. adm. Esteve á reclamação na secretaria e ninguém se apresentou a querer examiná-lo.

Só foi approvado pela camara definitivamente, como determina o art. 91 do cod. adm., na ultima sessão de novembro, e assignado pelos vereadores.

Não foi assignado, nem tinha que ser pelo secretario.

Quem manda este aguardentado localista da «Folha» escrever tanta sandice?

Que critério e que dignidade tem o seu director e o seu chefe politico?

Tudo se afere pela mesma craveira intellectual e tem o mesmo decore. Tão estúpido e tórpe é quem escreve como parvo e sem dignidade e quem d'elle se serve ou o applaude, á mingua da aptidões jornalísticas, com brio e probidade.

O orçamento foi approvedo, não por benevolencia do administrador, mas porque não podia deixar de o ser e por estar conforme com a lei.

Nem a camara, nem o partido progressista devem benevolencias, senão affrontas e vilanias.

Chega a ser irrisorio o que se diz d'esse administrador substituto em exercicio, cuja sanha e má vontade são bem conhecidas e que não dá coice largo porque não pôde.

O borrachão não percebe o que escrevemos ácerba das verbas para despesas de hygiene e saneamento.

O publico, porém, comprehendeu quanto elle é mentiroso e ignorante. Os orçamentos estão na secretaria para serem examinados por quem tiver duvidas.

Apedirem chicote

O localista da «Folha», sem cabresto e á solta, investe contra o «Banco de Barcellos», tentando desacreditar e enxovalhar aquelle estabelecimento de credito, porque á sua frente está o sr. Domingos de Figueiredo, antigo progressista e o sr. João Carlos Vieira Ramos, que nunca foi, nem é politico, que nunca se meteu a pedir um voto, nem em qualquer questão politica, que nunca exerceu cargo publico, e que está no chello de dar o seu voto a quem quizer, mas que tem o grande defeito, para uns canalhas posticos, que arribaram a esta terra, como parasitas, e para ahi comem, de ser filho de Barcellos e de ser irmão de effeço do partido progressista. Os hutzacees a ambos se dirigem e de ambos são bem tratados e attendidos. Mas isso não lembra.

O Banco de Barcellos desde que o sr. Domingos de Figueiredo entrou para a sua gerencia tem-se expurgado de todas as operações perigosas ou prejudiciaes, elevou as suas reservas a uns 11.000.000 reis, levantou o seu credito que se afere pelos depositos, de 70 coptos a 300 contos, tem pago pontualmente dividendos de 5 a 6 por cento, as suas operações são tão solidas e seguras como qualquer accionista pôde verificar, e atravessou solido e intereterato todas as crises.

Os seus gerentes são dois homens honrados e de bem ás direitas.

Não são canalhas arribados a esta terra e que n'ella tiraram a barriga de miserias, á custa do trabalho e do patrimonio, que como vampiros sugam, sem merecer sequer o que comem, esses maisinadores e calumniadores activos e passivos, de officio e assalariados, segundo consta já remidos vergonhosamente alguns.

O localista aguardentado tem facilidade, graças ao patrimonio de sua esposa ou de suas enteadas, de tomar parte na assembleia geral do Banco, de exercer os direitos dos accionistas, o seu chefe o sr. dr. José de Castro é accionista, o sr. administrador do concelho substituto é accionista e sempre terão mais algum correligionario accionistas.

Tenham a coragem de ir á assembleia geral formular qualquer accusação positiva, sem rodeios, sem insidias.

Não venham para o pasquim anonimamente lançar calumnias insinuaciones de descredito, que isso é só de canalhas, e não surtirá effeito por que todos são bem conhecidos, felizmente.

Os srs. accionistas são em geral pessoas intelligentes, que trabalham honradamente, sabem quanto lhe custa a ganhar o que adquirem, não precisam de tutelas de bebados, sem caracter, nem dignidade.

Elegem e governam a sua sociedade como querem, e não tem que dar satisfação a despeitados ou a minorias impotentes.

Queriam talvez a grey, de «Padeiro», «Borrinhas», «Mouquiúho», «Amarguras» e «Guaripas», representando uma insignificante votação, impôr á maioria um seu voto e representante? Supremo escarneo!

Se a digna gerencia tomar a sério as garofitas albinadas deve pedir uma syndicancia, deve reptar os calumniadores a que formulem as suas accusações na assembleia geral e depois proceder criminalmente contra a redacção dos aguardentados e calumniadores, para que como taes sejam punidos.

Precisam muito de chicote os miseraveis canalhas que nada respeitam.

Anniversario funebre

Na ultima sexta-feira passou mais um anno sobre a data do fallecimento do saudoso director da Banda dos Voluntarios—João Vallongo.

Por esse motivo resolveu-se uma missa, suffragando-lhe a alma, no templo dos Terceiros a que assistiu a referida banda executando durante o religioso acto peças funebres.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—a menina Maria Deolinda Azevedo Leão.

Dia 2—o sr. Manoel da Graça Pereira Rogas.

Dia 4—o sr. dr. Rodrigo Veloso.

Dia 6—o sr. Arclino Agres Duarte.

Esteve n'esta villa, na passada quinta-feira, o nosso distincto amigo sr. Bernardo Espragueira, de Viana do Castelo.

Via melhor das seus incommodos de saude, o que sinceramente estimamos, o nosso respeitavel amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, digno conservador n'esta comarca.

Sakia para Lisboa o nosso amigo sr. Bernardo José de Carvalho, digno escriptor de fazenda em Sabrosa.

Achou n'esta villa, hospedado em casa do nosso illustre amigo sr. dr. Jordão de Mello Falcão, seu cunhado o sr. Maurício Rodrigues de Carvalho, de Braga.

Está melhor da grave doença que soffreu, ultimamente, o sr. Manoel Ignacio d'Amorim Novaes, de Ballugães.

Estimamol-o.

Estiveram no Porto os nossos presados amigos srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Jordão de Mello Falcão e João Carlos Vieira Ramos.

Acha-se enfermo o nosso patrio sr. Manoel d'Araujo Passos, filho do nosso presado amigo sr. Manoel Augusto de Passos, considerado oureiro e digno vereador municipal.

Sahiram para Ermezinde o nosso amigo sr. Carlos Maria Vieira Ramos e exm.ª irmã.

Regressou á sua casa de Lisboa, com sua exm.ª Esposa, o nosso amigo sr. Manoel Dias Pina da Silva, que n'esta villa passou uma temporada.

Achan-se n'esta villa os srs. Eduardo e Alfredo Kendall, distinctos cavalheiros portuenses.

Publicações

Incidentes em processo civil

Dos acreditados editores srs. Aillaud & C.ª, de Lisboa, recebemos um volume do excellente livro intitulado conforme a epigraphe d'esta noticia e devido á pena do talentoso e considerado causidico dr. Trindade Coelho.

Reservando-nos para a seu tempo d'elle dizermos mais detidamente, agradecemos desde já a amavel offerta.

Vae annuncio no logar competente.

O Passatempo

Acabamos de receber o n.º 75, 2.º do 4.º anno, da encantadora Revista, editada pelos Grandes Armazens Grandella, da capital. Como de costume vem interessantissimo, repleto de gravuras e com um summario magnifico.

Entre as suas variadas gravuras, publica os retratos dos srs. conselheiros Luiz de Bivar e Teixeira de Azevedo, contra almirante Brito Capello, engenheiro Vasconcellos Porto, general Galhardo e Columbano Bordallo Pinheiro.

Todos os assignantes do «Passatempo» ficam com direito a receber por meio da proxima loteria de Santo Antonio, a quantia de cem mil reis em dinheiro. Além d'este premio, a empreza ainda estabelece outros, constante de quadros a oleo, luvax, etc.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alvulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

ANNUNCIOS

Venda de casa

Vende-se uma casa na rua da Barreta n.º 38 a 40. de um andar.

Para tratar na loja do Athanasio, á rua de S. Francisco n.º 28.

ANNUNCIO

Acção de separação

2.ª publicação

Nos termos e para os effeitos da lei, faço saber:—que no juizo de direito d'esta comarca, ao cartorio do sexto officio e escrivão abaixo assignado, e em audiencia de 12 do corrente mez, foi distribuida uma acção especial de separação de pessoas que Joaquim Rodrigues, da freguezia de Carapeços, instaurou contra sua mulher Josefa Herdeiro ou Josefa Joaquina Herdeiro ou Josefa Joaquina, nomes porque conhecida, moradora na mesma freguezia de Carapeços.

Barcellos, 16 de Janeiro de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito
Barroso de Mattos
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar.

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 7 do proximo mez de Fevereiro, pelas 12 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação em hasta publica e pelo maior preço que fôr obtido acima da sua avaliação,—por virtude do ordenado no processo de execução hypothecaria que João Domingues da Silva, casado, da freguezia de Cavallões, comarca de Famação, move contra José Joaquim de Campos e mulher, da freguezia de Courel, d'esta comarca,—dos bens penhorados na mesma execução aos referidos executados, Campos e mulher, e que são os seguintes:

1.º Na freguezia de Courel, logar do Bajouco, o campo e bouça denominado Bajouco do Dentro, de lavradio com arvores de vinhó e de matto com pinheiros e soveiros, tendo o campo um cabeceiro de matto tambem com pinheiros e soveiros ao poente, e agua de rega da poça que existe fóra da parede da mesma bouça, allodial, avaliado em 1:200\$000 rs.

2.º Na mesma freguezia e lugar, o campo denominado Bajouco de Fóra, de lavradio com arvores de vinhó, allodial, avaliado em 300\$000 rs.

3.º Na mesma freguezia e lugar do Casal, o campo

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios espeziaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$500, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»,

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscripta», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:
«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

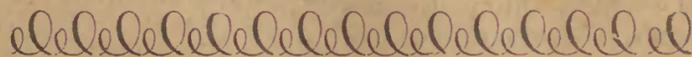
«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa



PHARMACIA

DA

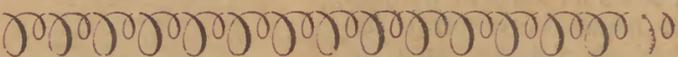
Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

×

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.



Companhia de Seguros

«Fraternidade»,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeittissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX